

Study of information channels utilized by associated doctors of UNIMED – Ponta Grossa, Paraná-Brazil.

OLIVEIRA, Angela Maria de; SILVA, Ivani da  
Universidade Estadual de Ponta Grossa – PR  
Biblioteca Central Prof. Faris Michael

The objective of this study is the identification of channels and information sources used by associated doctors of UNIMED – Ponta Grossa, Parana State; and the choice factors for these information's ways. Additionally, the usefulness and helpfulness grade analysis of these ways was done. The research was carried out by qualitative and quantitative analysis of data acquired using an elaborated questionnaire sent to the doctors in their offices and hospitals. The percentage of answered questionnaire was about 43.9% from the 155. The analysis result shows the composition according the academic formation: 80.8% of investigated doctors concluded specialization courses and the majority of them, giving activities in related areas; 3% concluded master courses; 9.0% gave the degree of a doctor (postgraduate); 1.5% are in course of their doctor degree; and 5.7% no answered this question. In the evaluated professionals, 95.6% of them have their activities in clinical medicine; 2.9% are professor and researcher additionally their clinical activities; and 1.5% are professor and clinical activities. In the professors mean, 45.6% usually have the lecture which the scientific research divulgation way. In the priorities scale, 71% of them consider the Internet which the very important information way and the Bireme Net was cited by 57%. The information's searching is concerned with the professional's activities for 98.5% of the evaluated mean and 92.6% of them subscript specialized magazines. The mains sources of information detected by this work are: Brazilian medical printed magazines (80.9%) and books, manuals and other texts (73.5%). The 36.8% of professionals answered about difficulties to find and to access information mainly by the great variety of information sources and non-availability time for information search.

Key-words: Information channels; Associated doctors-UNIMED; Information sources

## INTRODUÇÃO

De acordo com Curty (2000) “A comunidade médica [...] vista como produtora e disseminadora de conhecimento, deve estar permanentemente atualizada e em constante busca de informações, utilizando os diversos canais de comunicação que permitam a assimilação do conhecimento existente [...]”

Vários autores (BREGLIA, 1990; CASTRO, 2003; CEPEDA, 1986; CURTY, 1999; LEAL, 1992; MENDES, 1996; PREMSMIT, 1990; RENWICK, 2005; WAKEHAM, 1993;) têm realizados estudos com o objetivo de compreender o processo de comunicação científica na área da saúde, onde “Para sobreviver no mercado de trabalho [...] os indivíduos são forçados a assimilar um corpo de conhecimento que se amplia a cada segundo”. (TARGINO, 2000, p. 7).

Mediante importância de se realizar estudos que possam proporcionar subsídios para a formulação e reformulação de produtos e serviços às necessidades dos médicos, este trabalho tem como objetivo investigar os canais e fontes de informação utilizados pelos médicos associados à

UNIMED – Ponta Grossa, Paraná cuja missão é a **Valorização da imagem da Unimed Ponta Grossa, fazendo-a exemplo como prestadora de serviços de saúde, não apenas pela humanização do atendimento ao usuário, mas também, e principalmente, pela defesa, integração e dignificação do trabalho de seus donos, os médicos cooperados.** Com isso, conhecer suas necessidades informacionais e levantar subsídios para que haja uma maior interação entre médicos e serviços oferecidos pelo Sistema de Bibliotecas da UEPG. E que o mesmo possa estar contribuindo para a atualização desses profissionais, por conseguinte possibilitar um melhor atendimento deles para a população em geral.

Para o entendimento do que são canais e fontes de informação será realizada uma breve revisão.

## **CANAIS E FONTES DE INFORMAÇÃO**

Meadows (2000, p. 25) divide os canais de informação em dois tipos: formal e informal, onde:

Os meios formais são acessíveis de forma fixa por um longo período, e sua aquisição não requer, normalmente, contato com o autor. Livros e periódicos apresentam-se como exemplos típicos deste meio de comunicação. Os canais formais constituem-se de meios de comunicação escritos, quais sejam: livros, periódicos, relatórios, boletins, índices, abstracts.

Para Souto (2004) o sistema de comunicação científica é dividido em: canais de comunicação formais e informais e o pesquisador além de ser o produtor da informação é também o consumidor dessa.

Back (1972) classificou os canais de informação da seguinte forma:

- a) canais formais – livro –texto, artigos de periódicos, manuais, revisões, trabalhos de congressos, índices e bibliografias, abstracts, catálogos de bibliotecas, meio audiovisuais;
- b) canais semi-formais – teses e relatórios não publicados, catálogos de fornecedores, manuscritos e periódicos comerciais;
- c) canais informais – discussões pessoais, chamadas telefônicas, correspondência privada, encontros locais e seminários.

Para Dalla Zen (1989, p. 37) a vantagem dos canais informais é: “informação corrente, disseminando de forma seletiva o conhecimento, eliminando os itens irrelevantes e direcionando a pesquisa”. Como desvantagens “os fatos de que as informações disponíveis se constituem em dados incompletos, bem como o de que poucas pessoas têm acesso a elas.” Em relação aos canais formais a autora menciona como vantagens: “elas podem se esforçar para cobrir tudo dentro de uma área, serem públicas e acessíveis, além de permanentes, já que envolvem um registro”. Como desvantagens: “a

publicação e o aparecimento em alguma fonte, e, ainda, seu formato ser fixado e igual para todos os usuários.”

De acordo com Guedes e Barros (1993, p. 48) “A comunicação informal não é privilégio de nenhuma área específica do conhecimento, constituindo-se aliada indispensável à produção científica em sua ampla acepção.”

Entretanto, segundo Targino (2000, p. 18), a divisão comunidade formal ou estruturada ou planejada e comunicação informal ou não estruturada ou não planejada “não constitui unanimidade entre os teóricos”.

Com relação as fontes de informação Dalla Zen (1989) as divide em três tipos:

- a) privadas - armazenadas na memória e em arquivos pessoais;
- b) organizacionais – armazenadas por colegas, supervisores, documentos internos;
- c) externas – todas as demais fontes.

Souto (2004, p. 20-21), do ponto de vista das funções divide as fontes de informação em:

- a) fontes primárias – registra informações originais (novas) ou novas interpretações de fatos/idéias já conhecidos. Seu conteúdo não foi assimilado pela comunidade científica. Exemplo: teses, artigos de periódicos, relatórios técnicos, patentes, normas técnicas e anais de congressos;
- b) fontes secundárias: facilita o uso do conhecimento disperso nas fontes primarias; filtra e organiza a informação de acordo com um arranjo definido. Exemplos: dicionários, enciclopédias, livros, anuários, monografias, tabelas, manuais, tratados;
- c) fontes terciárias: facilita a localização das fontes primárias e secundárias. Exemplo: bibliografias, periódicos de indexação e resumo, catálogos coletivos e diretórios.

Souto (2004) ilustra “a relação das categorias das fontes de informação, a partir de sua função” na figura 1.

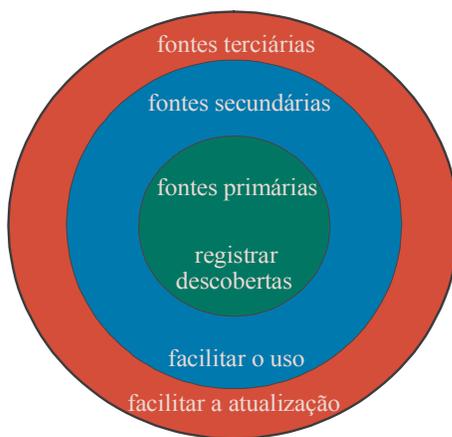


Figura 1 – Divisão das fontes de informação a partir de suas funções  
FONTE: SOUTO (2004, p. 21)

## **METODOLOGIA**

Este estudo de caráter exploratório incluiu a população de médicos associados à UNIMED Ponta Grossa – PR.

Com base na listagem dos médicos associados disponível no site da UNIMED – Ponta Grossa no mês de março/2005, o tamanho da amostra considerando a população finita, para um nível de confiança de 95%, com erro máximo admitido (precisão da amostra) de 5% seguindo as orientações de Mattar (1996), o resultado foi de 155 elementos. Dos 155 questionários entregues nos consultórios e hospitais em que os médicos trabalham, obteve-se o retorno de 68 (43,9%).

Os dados foram coletados através de questionário elaborado pelas autoras deste estudo, tendo como base os instrumentos de Curty (1999) e Giraldes (2001).

## **RESULTADOS**

### **CARACTERIZAÇÃO DOS MÉDICOS PESQUISADOS**

#### Atividades profissionais exercidas

De acordo com os dados, 95,6% dos pesquisados realizam clínica médica; 2,9% além de clínica médica são professores, pesquisadores e clínicos; e 1,5% é professor e clínico.

#### Nível de Escolaridade

Dos médicos pesquisados 80,8% tem especialização; 3% são mestres; 9% são doutores; 1,5% com doutorado em andamento. Não responderam a questão 5,7% dos pesquisados.

#### Produtividade Científica

Solicitou-se aos médicos que especificassem por tipo de documento (livros, capítulos de livros, palestras, etc.) a produção científica nos últimos cinco anos. Porém, a maioria dos pesquisados não indicou a quantidade de publicações e sim, as publicações. Pelos dados notou-se que, 45,6% dos respondentes utilizam-se de palestras e 2,9% de livro, para divulgar os resultados de suas pesquisas. Martins (1994) detectou em seu estudo que os pesquisados preferem divulgar e se atualizarem por intermédio de eventos do tipo congresso ou reunião. Dos médicos pesquisados, 95,6% informaram que frequentemente participam de eventos científicos, e 4,4% raramente participam. Confirmando, assim, os 45,6% que preferem utilizar-se de palestras para a divulgação de suas pesquisas. Para Ohira

(1997) “eventos científicos assumem importante papel, pois permitem que idéias novas sejam discutidas e avaliadas, através da transferência oral, tanto formal como informal. Além disso, permitem um contato entre pessoas que atuam em áreas semelhantes ou relacionadas”.

Sobre o livro ser pouco utilizado para divulgação de pesquisa Moraes (1992 apud CURTY, 1999, p. 79) relata que

o livro é um tipo de produção que requer mais fôlego do que um artigo de periódico ou de uma comunicação[...] assim o livro como resultado quase individual que consumiu muito esforço do seu autor, anos de trabalho e acumulação de experiências e pesquisas, quase não existe na área de ciências e tecnologia, como também na área de ciências biológicas e da saúde.

Com relação à assinatura de revistas especializadas 92,6% dos médicos pesquisados informaram assiná-las. E 7,4% afirmaram que não as assinam. Dos médicos que informaram assinarem revistas: 85,3% assinam revistas nacionais; 2,9% revistas internacionais; e 4,4% assinam nacionais e internacionais. Demonstrando ser o periódico científico uma importante fonte de informação para a maioria dos médicos pesquisados.

## **HÁBITOS DE OBTENÇÃO E USO DA INFORMAÇÃO**

### Motivos da busca da informação

Perguntou-se aos pesquisados se o motivo da busca de informação estava relacionado à atividade profissional e/ou pessoal: 98,5% mencionaram que estava relacionado à atividade profissional e 1,5% informou que estava relacionado tanto à atividade profissional como a pessoal.

Dos pesquisados, 13,2% buscaram informação no dia em que estavam respondendo ao questionário; 63,2% uma semana antes; e 23,6% um mês antes.

Na obtenção de informação, 61,8% dos médicos pesquisados mencionaram que conseguiram totalmente a informação solicitada, enquanto 38,2% a obtiveram em parte. Os respondentes que obtiveram a informação em parte elencaram as principais dificuldades encontradas, são elas: acesso a sites confiáveis; ausência de literatura disponível; bibliografia e material disponível não satisfaz na integra.

### Conhecimento e utilização dos serviços disponíveis no Sistema de Bibliotecas da UEPG

Sobre conhecer os serviços do Sistema de Bibliotecas da UEPG, 97% dos pesquisados informaram que não conhecem e 3% mencionaram conhecer o serviço de comutação bibliográfica da

BIREME. Com relação à utilização dos serviços, 97% informaram que nunca os utilizaram e 3% que utilizaram o serviço de comutação bibliográfica da BIREME.

## FONTES DE INFORMAÇÃO

Foram relacionadas 22 fontes de informação, incluindo-se revistas médicas, nacionais e internacionais (impressas e eletrônicas); teses/dissertações; e-mail e bibliografias.

Constatou-se que a fonte **revista nacional impressa** é para 80,9% dos pesquisados **sempre** utilizada. Seguida por **livros, textos e manuais** com 73,5%; e a **internet** com 60,3%.

Curty (1999) em sua pesquisa identificou a fonte mais utilizada pelos pesquisados como sendo livro-textos e manuais com 73,6% e em segundo lugar periódicos científicos com 51,4%.

Ziman (1968 apud DIAS, 1999)

considera que a revista científica [...] tem um papel importantíssimo na disseminação da literatura científica, por seu caráter de publicação regular, proporcionando divulgação rápida e garantida dos resultados de um número maior de pesquisas que, se tomadas separadamente, não teriam grande significação, mas que, ao serem reunidas umas as outras, são capazes de estimular novos trabalhos e promover avanços científicos.

Para Dias (1999) “O periódico científico, além de sua função principal de comunicação entre os pares da comunidade científica, na busca de informações e de seu reconhecimento e prestígio, também atua como registro público da informação, relacionado à prioridade e à propriedade das descobertas científicas.”

Em pesquisa realizada por Giraldes (2001) verificou-se que entre o uso de canais formais e informais de comunicação científica, os docentes/pesquisadores utilizam expressivamente livros, periódicos científicos (impressos e eletrônicos), eventos científicos e a Internet.

Como afirma Prazeres (1989, p. 24):

No decorrer das várias etapas da sua pesquisa, o produtor de informação prossegue disseminando e discutindo seu trabalho através de reuniões locais e eventos científicos nacionais e internacionais, ampliando as perspectivas de ter o seu produto analisado, avaliado e absorvido pelos pares envolvidos e interessados nos mesmos problemas científicos.

Guedes e Barros (1993) detectaram em sua pesquisa que as fontes mais utilizadas pelos pesquisados foram livros, manuais e folhetos nacionais, seguidas por revistas e jornais nacionais especializados.

Para Mueller (2000, p. 23) “A comunicação formal utiliza-se de canais formais, como são geralmente chamadas as publicações com divulgação mais ampla, como periódicos e livros. Dentre esses últimos, o mais importante para a ciência são os artigos publicados em periódicos científicos”.

Com os dados que comprovam que 73,5% dos pesquisados sempre utilizam a internet, reforça-se a importância da rede que com “interfaces cada vez mais simplificadas, tem sido possível maior integração e melhor compreensão das mais complexas informações, seja pelo acesso direto às fontes, seja pela troca de informações entre especialistas”. (SABBATINI, 1995).

Demais tecnologias: e-mail é sempre utilizado por 13,2%; lista de discussão e webforuns nunca são utilizados por 77,9% dos pesquisados; chats e newsgroups nunca são utilizados, respectivamente, por 97,1% e 80,9% dos respondentes. Essas fontes de informação são ferramentas utilizadas na comunidade virtual. Isso confirma os dados de que 83,8% dos pesquisados afirmaram que não participam de nenhuma comunidade médica virtual. Dos 10,3% pesquisados que afirmaram participar, alguns mencionaram quais são elas: Sociedade Brasileira de Neurofisiologia, Sociedade Brasileira de Pediatria, Sociedade Brasileira de Cirurgia Vascular e Medcenter. Preferiram não responder a questão 5,9% dos pesquisados.

O acesso à base de dados internacionais nunca é utilizado por 44,1% dos pesquisados. Apenas 7,4% dos respondentes apontaram que nunca usaram as bases de dados nacionais, conforme demonstrarão os dados da tabela 1.

De acordo com Curty (2000) “Vários estudos revelam que os materiais impressos, especialmente textos médicos, periódicos e jornais profissionais, são as fontes de informação mais utilizadas pelos profissionais de saúde”.

Dos pesquisados, 36,8% afirmaram que têm dificuldade para acessar e/ou obter informações/documentos em suas áreas. Os motivos mencionados foram: grande variedade de fontes de informação, para 60 %, dos pesquisados; indisponibilidade de tempo na busca da informação para, 36% dos pesquisados; e a barreira lingüística, para 28% dos pesquisados. Porém, 63,2% afirmaram não ter dificuldade no acesso e/ou obtenção de informações/documentos em sua área.

Em estudo realizado por Cepeda (1986) verificou-se que as barreiras consideradas mais importantes para os respondentes foram: excesso de produção científica; dificuldade de idiomas; canais de disseminação mal-escolhidos; dificuldades na comunicação interpessoal, entre outras.

TABELA 1 – FREQUÊNCIA ATRIBUÍDA ÀS FONTES DE INFORMAÇÃO PELOS MÉDICOS ASSOCIADOS A UNIMED PONTA GROSSA - 2005

FONTES DE INFORMAÇÃO	Sempre		De vez em quando		Raramente		Nunca		Sem Informação		Total	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Acesso a bases de dados internacionais	9	13,2	13	19,1	14	20,6	30	44,1	2	2,9	68	100
Acesso a bases de dados nacionais	10	14,7	31	45,6	12	17,6	5	7,4	10	14,7	68	100
Anais de congressos, seminários, etc.	22	32,4	25	36,8	11	16,2	5	7,4	5	7,4	68	100
Anotações individuais (arquivo pessoal)	27	39,7	22	32,4	8	11,8	5	7,4	6	8,8	68	100
Bibliografias (Ex. Bibl. Brasileira de Medicina e Similares)	5	7,4	42	61,8	10	14,7	3	4,4	8	11,8	68	100
Boletins informativos	30	44,1	20	29,4	13	19,1	1	1,5	4	5,9	68	100
Chats (bate-papo)	0	0,0	0	0,0	1	1,5	66	97,1	1	1,5	68	100
Contatos pessoais	27	39,7	20	29,4	13	19,1	1	1,5	7	10,3	68	100
Educação a distância	3	4,4	18	26,5	31	45,6	7	10,3	9	13,2	68	100
E-mail	9	13,2	19	27,9	10	14,7	28	41,2	2	2,9	68	100
Internet	41	60,3	17	25,0	2	2,9	5	7,4	3	4,4	68	100
Lista de discussão	1	1,5	2	2,9	2	2,9	53	77,9	10	14,7	68	100
Livros, textos e manuais	50	73,5	16	23,5	0	0	0	0	2	2,9	68	100
Newsgroups	1	1,5	0	0,0	0	0,0	55	80,9	12	17,6	68	100
Resumos (abstracts, índices)	11	16,2	34	50,0	11	16,2	4	5,9	8	11,8	68	100
Revisões de Literatura (Review)	11	16,2	34	50,0	13	19,1	4	5,9	6	8,8	68	100
Revistas médicas internacionais eletrônicas	10	14,7	24	35,3	19	27,9	8	11,8	7	10,3	68	100
Revistas médicas internacionais impressas	30	44,1	11	16,2	6	8,8	2	2,9	19	27,9	68	100
Revistas médicas nacionais eletrônicas	21	30,9	20	29,4	1	1,5	9	13,2	17	25,0	68	100
Revistas médicas nacionais impressas	55	80,9	11	16,2	0	0	0	0	2	2,9	68	100
Teses/dissertações	0	0,0	30	44,1	20	29,4	9	13,2	9	13,2	68	100
Webforums	0	0,0	2	2,9	2	2,9	53	77,9	11	16,2	68	100

## Uso de Recursos e Serviços de Informação

Ao procurar estudar os hábitos do médico associado à UNIMED com relação à obtenção de informações, incluiu-se uma questão referente à importância que ele confere aos serviços necessários ao seu melhor desempenho de pesquisa e que poderiam preencher suas necessidades informacionais.

Acesso à Internet foi considerado muito importante para 70,6% dos pesquisados. Esses dados vêm ao encontro com a questão frequência atribuída às fontes de informação onde 60,3% dos pesquisados mencionaram que sempre utilizam a Internet. Acesso a Rede BIREME foi considerado muito importante para 57,4% dos médicos pesquisados. E em seguida ficaram artigos de revistas nacionais com 52,9%, conforme dados da tabela 2.

TABELA 2 – RECURSOS E SERVIÇOS QUE PODERÃO ATENDER AS NECESSIDADES DOS MÉDICOS PESQUISADOS – 2005

Recursos de Informação	GRAU DE IMPORTÂNCIA											
	muito importante		importante		pouco importante		sem importancia		sem informação		TOTAL	
	nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	nº	%	nº	%
Bibliografias	33	49	17	25,0	16	23,5	0	0,0	2	2,9	68	100
Index Medicus	15	22	36	52,9	13	19,1	1	1,5	3	4,4	68	100
Lilacs	13	19	26	38,2	23	33,8	1	1,5	5	7,4	68	100
Medline	23	34	21	30,9	17	25,0	1	1,5	6	8,8	68	100
Indicadores estatísticos	15	22	19	27,9	22	32,4	0	0,0	12	17,6	68	100
Artigos de revistas nacionais	36	53	22	32,4	8	11,8	0	0,0	2	2,9	68	100
Artigos de revistas internacionais	27	40	23	33,8	6	8,8	6	8,8	6	8,8	68	100
Levantamento bibliográfico	25	37	17	25,0	10	14,7	7	10,3	9	13,2	68	100
Pesquisadores da UEPG	11	16	22	32,4	6	8,8	23	33,8	6	8,8	68	100
Bases de dados nacionais	14	21	35	51,5	15	22,1	0	0,0	4	5,9	68	100
Bases de dados internacionais	18	26	31	45,6	14	20,6	0	0,0	5	7,4	68	100
Internet	48	71	12	17,6	4	5,9	1	1,5	3	4,4	68	100
Correspondências com colegas	13	19	32	47,1	11	16,2	9	13,2	3	4,4	68	100
Informação pessoal	21	31	35	51,5	8	11,8	0	0,0	4	5,9	68	100
Livreiros e editores	13	19	15	22,1	27	39,7	6	8,8	7	10,3	68	100
Acesso a Bireme	39	57	12	17,6	7	10,3	6	8,8	4	5,9	68	100
Acesso a National Library of Medicine (NLM)	31	46	11	16,2	10	14,7	15	22,1	1	1,5	68	100

## Utilização da Internet pelos médicos pesquisados

Em relação ao acesso à Internet, 98,5% dos médicos pesquisados afirmaram que a acessam e 1,5% não a acessa por falta de tempo. Dos que utilizam a Internet a maioria (51,5%) a acessa de casa; 22,5% acessam-na de casa e do trabalho; 11,8% acessam-na no

trabalho; 7,4% acessam-na de casa, do trabalho e de outro local; e 5,9% de casa e de outro local. O que se percebe é uma notável adesão dos médicos pesquisados à Internet.

Com relação à importância da utilização da Internet, 64,7% dos pesquisados a consideram **muito importante** para a vida profissional. Para 22% a Internet é **importante**; e 5,9% a consideram **pouco importante**. Preferiram não responder a questão 7,4% dos pesquisados

A Internet disponibiliza informação médica tanto para profissionais da área de saúde como para pacientes, pessoas interessadas no assunto e com isso permiti uma nova dimensão da prática da medicina.

De acordo com Sabbatini (1999) “A Internet serve como um veículo de acesso mais rápido e conveniente à informação médica disponível, sendo que a sua principal inovação é a capacidade de realizar pesquisas eletrônicas e a localização das fontes de informação de forma muito rápida”. Para o autor “o acesso via rede oferece muitas vantagens que possibilitam ao médico prático, pela primeira vez, a participar ativamente e adquirir reciclagem profissional de alta qualidade, sem sair do seu consultório, hospital ou residência.” (SABBATINI, 1995)

## CONCLUSÃO

O estudo evidenciou que revistas nacionais impressas constituem a fonte de informação **sempre** utilizada (80,9%) pelos pesquisados, seguida por livros, textos e manuais (73,5%) e pela internet (60,3%).

Sobre a importância atribuída pelos médicos pesquisados aos recursos e serviços de informação que poderiam preencher suas necessidades informacionais, a Internet e o acesso a BIREME foram considerados **muito importantes**, respectivamente por 70,6% e 57,4% dos pesquisados e que 97% dos pesquisados desconhecem e nunca utilizaram os serviços que o Sistema de Bibliotecas da UEPG oferece.

A divulgação científica, para em sua maioria, é realizada por meio de palestras.

Em relação ao acesso à Internet, a maioria dos pesquisados a acessa de casa e com fins profissionais.

## REFERÊNCIAS

Back HB. What information dissemination studies imply concerning the design of on-line reference retrieval-systems. J Am Soc Inf Sci. 1972 May/Jun 1972; 23 (3):156-163.

Breglia VL. A. A comunicação da informação na residência médica [dissertação]. Rio: Universidade Federal do Rio de Janeiro; 1990.

Castro RCF. Comunicação científica na área de saúde pública: perspectivas para a toma de saúde baseada em conhecimento [tese]. São Paulo: Universidade de São Paulo; 2003.

Cepeda LMR. O processo da transferência da informação científica entre os profissionais da área de saúde. Ciência e cultura 1986; 38 (1): 86-92.

Curty MG. Busca de informação para desenvolvimento das atividades acadêmicas pelos médicos docentes da UEM. [dissertação]. Campinas: Pontifícia Universidade Católica de Campinas; 1999.

Curty MG. Busca de informação para desenvolvimento das atividades acadêmicas pelos médicos docentes da UEM. Anais do 12º Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias; 2000 abr 24-28; Florianópolis. Disponível em: <http://snbu.bvs.br/snbu2000/docs/pt/doc/t009.doc>

Dalla Zen AM. Canais, fontes e uso da informação científica: uma abordagem teórica. R Bibliotecon & Comum 1989; 4: 29-41.

Dias CA. Comunicação científica. 1999. [ citado 2004 Out 10] Disponível em: <http://www.geocities.com/claudiaad/comunica.pdf>.

Giraldes MJC. Papel do profissional da informação: necessidades de docentes/pesquisadores da Universidade Estadual de Londrina e o periódico científico eletrônico. [dissertação] Campinas: Pontifícia Universidade Católica de Campinas; 2001.

Guedes MG, Barros AT. Comunicação informal do corpo docente da Universidade Federal do Piauí. Trans-in-formação 1993; 5(1/3): 43-71.

Leal CSA. Enfermeiros docentes: busca da informação par o exercício das atividades acadêmicas. [tese]. São Paulo: Universidade de São Paulo; 1992.

Martins SAC. Pesquisas em saúde na Universidade Estadual do Maranhão: suporte de comunicação e recursos informacionais para o desenvolvimento. [dissertação]. Campinas: Pontifícia Universidade Católica de Campinas; 1994.

Mattar FN. Pesquisa de marketing. São Paulo: Atlas; 1996.

Meadows AJ. Avaliando o desenvolvimento da comunicação eletrônica. In: Mueller SPN, Passo EJJ, organizadores. Comunicação científica. Brasília: UNB; 2000.

Mendes HMC. Health information acquisition in British and Brazilian Hospitals. [tese]. Loughbouroug: Loughbouroug University; 1996.

Mueller SPN. A ciência, o sistema de comunicação científica e a literatura científica. In: Campello BS, Cendón BV, Kremer JM, organizadores. Fontes de informação pra pesquisadores e profissionais. Belo Horizonte: UFMG; 2000. p. 21-34.

Ohira MLB. Produção técnico-científica e artística da Universidade do Estado de Santa Catarina (1991-1995). In: Witter GP. Organizador. Produção científica. Campinas: Ed. Átomo; 1997.p. 87-113.

Prazeres YMPC. Busca da informação: comportamento dos docentes/pesquisadores da Universidade Estadual de Londrina [dissertação] Campinas: Pontifícia Universidade Católica de Campinas; 1989.

Premssmit P. Information needs of academic medical scientisti at Chulalongkorn University. Bull Med Libr Assoc 1990; 78 (4): 383-387.

Renwick S. Knowledge and use of electronic information resources by medical sciences faculty at the University of the West Indies. J Med Libr Assoc 2005 Jan; 93 (1): 21-31.

Sabbatini RME. Aplicações da Internet em medicina e saúde. Informédica 1995; 3 (15): 5-11.

Sabbatini RME. Revolução da Internet na medicina. Prática Médica [Internet]. 1999 jul [citado 2005 maio 10]. Disponível em <http://www.sabbatini.com/renato/papers/pratica-medica-01.htm>.

Souto LF. O leitor universitário e sua formação quanto ao uso de recursos informacionais. Biblios [Internet] 2004 [citado 2005 fev 10]; 5(17): 16-24. Disponível em: <http://wotan.liu.edu/doi/data/Articles/juljuljujy:2004:v:5:i:17:p:1288.html>.

Targino MG. Comunicação científica: uma revisão de seus elementos básicos. Inf & Soc: [Internet]. 2000 [citado em 2005 mar 8]; 10 (2). Disponível em: <http://www.informaçãoesociedade.ufpb.br>.

Wakeham M. Nurses their information needs and use of libraries: the view of some librarians. Health Libr Rev 1993; 10 ( 2):85-94.